



# Informativo SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia  
Periódico Trimestral  
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 48 n° 202 – 30/12/2017

## PALAVRAS DA PRESIDENTE

Prezados sócios,

**A**qui nos encontramos mais uma vez frente ao Chamado “final do ano”. Na verdade um final de ano que nunca acaba, pois estamos sempre com algo por terminar, nessa nossa atribulada vida acadêmica: é o Sisbio para fazer relatório, um aluno atrasado para a defesa, um artigo faltando um pouco para finalizar, outro para dar parecer, uma prestação de contas vencida, a data final para submeter um projeto, o Lates para atualizar... quem de nós nunca passou por essa situação?

A humanidade aprendeu a contar o tempo a partir da observação dos ciclos da natureza, da observação dos ciclos lunares e das mudanças das constelações no céu. Com a adoção gradativa do calendário gregoriano, proposto em 1582, pelas diversas nações, temos várias datas comemorativas de alcance quase mundial, como o **Natal** e o **Ano Novo**.

Essas datas são carregadas de história, simbolismos e religiosidade. Marcam em geral uma parada em nosso tempo para agradecimento, confraternização, reflexão e planejamento. Assim, queridos amigos, aproveitem essa parada de tempo para refazer as energias e comemorar a vida!

Desejo a todos um **Feliz Natal**, com muitas alegrias junto aos familiares e amigos! Desejo um **Feliz 2018!** Que este novo ciclo nos traga novas esperanças e muita disposição para bem cumprir cada um seu caminho nessa vida, em prol de uma vida mais justa e equilibrada para todos.

Paz e bem!

*Sonia Barbosa dos Santos*

*“Vai passar, tu sabes que vai passar. Talvez não amanhã, mas dentro de uma semana, um mês ou dois, quem sabe? O verão está aí, haverá sol quase todos os dias, e sempre resta essa coisa chamada 'impulso vital'. Pois esse impulso às vezes cruel, porque não permite que nenhuma dor insista por muito tempo, te empurrará quem sabe para o sol, para o mar, para uma nova estrada qualquer e, de repente, no meio de uma frase ou de um movimento te surpreenderás pensando algo assim como 'estou contente outra vez'.”*

*Caio Fernando Abreu*

## Expediente

### Presidente

Dra. Sonia Barbosa dos Santos (gundlachia@yahoo.com.br)

### Vice-presidente

Dr. Cléo Dilnei de Castro Oliveira  
(cleo.oliveira@gmail.com)

### 1ª Tesoureira

Dra. Monica Ammon Fernandez (ammon@ioc.fiocruz.br)

### 2ª Tesoureira

Dra. Suzete Rodrigues Gomes (suzetebio@yahoo.com.br)

### 1ª Secretário

Dr. Igor Christo Miyahira (icmiyahira@yahoo.com.br)

### 2º Secretária

Dra. Lenita de Freitas Tallarico  
(letallarico@yahoo.com.br)

### Editores do Informativo

Dra. Sonia B. dos Santos  
Dr. Igor C. Miyahira  
Dr. Cléo Dilnei de C. Oliveira  
Dra. Lenita de Freitas Tallarico

e-mail: [sbmalacologia@yahoo.com.br](mailto:sbmalacologia@yahoo.com.br)

página: [www.sbmalacologia.com.br](http://www.sbmalacologia.com.br)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Laboratório de Malacologia – PHLC – Sala 525/2, Rua São  
Francisco Xavier 524, Maracanã, – CEP: 20550-900  
Impresso no Lab. de Malacologia da UERJ  
(out/dez/2017)

# OS MOLUSCOS COMO TEMA DE POPULARIZAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO: ESPAÇO INTERATIVO DO MUSEU DE MALACOLOGIA PROF. MAURY PINTO DE OLIVEIRA, NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA UFJF

**Sthefane D'ávila**

Curadora do Museu de Malacologia Prof. Maury Pinto de Oliveira, UFJF, Juiz de Fora, Brasil.

[sthefanedavila@hotmail.com](mailto:sthefanedavila@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O Museu de Malacologia Prof. Maury Pinto de Oliveira (MMPMPO), originalmente idealizado como um espaço para abrigar uma coleção biológica, tornou-se ao longo dos anos um espaço de popularização do saber científico aberto a todos os públicos.

Recentemente, foi possível à equipe do MMPMPO aprimorar as atividades de extensão e popularização da ciência, através da criação do *Espaço Interativo do MMPMPO*, no Centro de Ciências da UFJF. Com a criação desse espaço, as atividades de extensão realizadas no Museu foram grandemente ampliadas, com a inclusão de novos recursos para a atuação junto ao público, tais como teatro de fantoches, exposição de animais vivos, exposição de maior número de conchas e peças históricas relacionadas ao Museu e à Malacologia, exibição de vídeos e realização de exposições temporárias. A criação desse espaço também permitiu a ampliação da capacidade de atendimento ao público. Vale ressaltar que, desde a sua inauguração, em julho de 2017, o Centro de Ciências já recebeu mais de 9.000 visitantes.

O Espaço Interativo do MMPMPO foi idealizado como um espaço de exposição e de atividades interativas mediadas. Nesse sentido o circuito de visitação do espaço inclui uma exposição permanente de conchas de espécies de moluscos terrestres, marinhos e de água doce; uma exposição permanente de vivários (terrários e aquários com moluscos vivos); uma exposição permanente sobre a história do MMPMPO e de seu fundador, o Prof. Maury Pinto de Oliveira; uma exposição permanente sobre a interface moluscos e cultura e um espaço interativo destinado à realização de atividades lúdicas mediadas, teatro de fantoches e exibição de vídeos. Além das exposições permanentes, é de responsabilidade da equipe a

manutenção do vínculo entre o Museu de Malacologia, sediado no Instituto de Ciências Biológicas da UFJF e o Espaço Interativo do MMPMPO, no Centro de Ciências, através da criação e curadoria de exposições temporárias que permitam a popularização do saber científico continuamente gerado através das pesquisas em realizadas no Museu de Malacologia, além de exposições temporárias do acervo da coleção malacológica.

## MOLUSCOS COMO TEMÁTICA PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Os moluscos constituem um grupo zoológico particularmente interessante como temática de popularização da ciência. Esses animais, suas formas e usos perpassam as vivências e diversas expressões da cultura humana, tais como as artes, a arquitetura, a religião, a culinária, o artesanato, ou mesmo a simples experiência de coletar conchas na praia. Nesse sentido torna-se mais fácil o estabelecimento de vínculo entre o sujeito que visita o Espaço Interativo e os moluscos, objeto da exposição.

Os moluscos são amplamente utilizados na alimentação humana através do extrativismo ou de seu cultivo. O cultivo de ostras já era praticado pelos romanos no século 1 DC. Atualmente, a França produz cerca de 130.000 toneladas de *Cassostrea gigas* e 1.500 toneladas de *Ostrea edulis* por ano. As vieiras, bivalves da espécie *Pecten maximus*, conhecidas como as famosas “*coquilles Saint Jacques*”, são grandemente apreciadas e consideradas como um item refinado da gastronomia. Existem registros do uso dos “*escargots*” na alimentação humana desde a pré-história. Os romanos, no século 1 AC consumiam e estocavam escargots vivos e transmitiram esse hábito aos gauleses durante a ocupação romana. A introdução do caramujo africano, espécie *Achatina fulica*, no Brasil, resultou de uma tentativa frustrada de popularizar o consumo de

“escargots” em nosso país. Moluscos do gênero *Pomacea*, também conhecidos como “arauá, aruá-do-banhado, aruá-do-brejo, caramujo-do-banhado, fuá e uruá” são utilizados como alimento por índios brasileiros. Bivalves de água doce, como *Anodontites trapesialis* são igualmente comestíveis.



**Figura 1** - A Profa Sonia Barbosa dos Santos, presidente da SBMa, em visita ao Espaço Interativo do MMPMPO, no Centro de Ciências da UFJF.

As conchas dos moluscos, com suas formas elaboradas, cores e padrões, têm sido consideradas pelos humanos como verdadeiras joias da natureza. Nas artes, as conchas foram representadas das mais diversas formas. Estão presentes em pinturas, como “*O nascimento de Vênus*” de Sandro Botticelli e também na obra “*Os tesouros do mar*” de Jacopo Del Zucchi. Suas formas foram resignificadas em esculturas, pias de batismo barrocas e nos mais diversos objetos do cotidiano. Na arquitetura, vemos referência à forma espiral, na escada em caracol, bem como em construções que apresentam forma de concha. Ainda nos dias atuais, as conchas são um importante componente de *design* para as artes visuais.

O simbolismo associado às conchas também está presente na religião. A concha da vieira está representada no escudo papal de Benedicto XVI. A concha do abalone é considerada como um objeto sagrado, utilizado em rituais pelos nativos americanos. Conchas da família Cypraeidae têm sido usadas em diversas religiões de origem africana em rituais de

adivinhação, assim como acessórios religiosos, ornamentos e também como moeda, em diversas partes do globo. Essas conchas têm sido associadas a significados diversos, tais como proteção divina, o poder do destino e prosperidade.



**Figura 2** - A pesquisadora Dra. Ximena Ovando, em visita ao Espaço Interativo do MMPMPO, no Centro de Ciências da UFJF.

Mollusca é considerado um filo megadiverso, cujos representantes ocupam os mais distintos ecossistemas terrestres, límnicos e marinhos. Essa grande diversidade se reflete igualmente na diversidade de papéis que os moluscos desempenham nos ecossistemas e, conseqüentemente, em sua importância ecológica. Assim, temas relevantes na atualidade, tais como os efeitos das mudanças climáticas globais, bem como o efeito da ação humana sobre a perda de biodiversidade, o efeito da poluição sobre comunidades de organismos aquáticos, a pesca predatória, dentre outros, podem ser abordados em iniciativas de popularização do saber científico, utilizando os moluscos como objeto.

Os moluscos também podem ser o tema de iniciativas de popularização do saber científico que vão além do campo das Ciências Biológicas. Esses animais têm sido estudados sob o ponto de vista da química, da física, da matemática, ciência dos materiais, nanotecnologia, dentre outras áreas. Como exemplo, engenheiros britânicos descobriram recentemente que os dentes da rádula de gastrópodes conhecidos como patelas ou, em inglês, “*limpets*”, é o material biológico

mais resistente encontrado até o presente. Ainda, caracóis e lesmas terrestres e marinhos têm sido intensamente estudados nas últimas décadas, na busca de novos compostos bioativos, que podem ser úteis no campo da medicina.

#### A CRIAÇÃO DE UM CIRCUITO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA UFJF

Atualmente, a equipe do Museu de Malacologia da UFJF vem trabalhando na concepção da exposição interativa “**Uma visão microscópica sobre os moluscos**”. Essa exposição visa à criação de um circuito de visitação que contemple a área de Ciências Biológicas e integre o Espaço interativo do MMPMPO e a “sala da célula”. Essa proposta está sendo desenvolvida com a participação de estudantes do curso de Ciências Biológicas, no âmbito da disciplina Ensino de Zoologia de Invertebrados. A exposição incluirá as seguintes sessões temáticas: **Sessão 1.** Vai uma carona aí? A concha como um microcosmo; **Sessão 2.** Movidas à energia solar: As incríveis lesmas fotossintetizantes. **Sessão 3.** Mestres da camuflagem: Cefalópodes e suas células refletoras de luz. **Sessão 4.** Um caracol, dois sexos: uma visão microscópica do hermafroditismo.



**Figura 3** - Escultura em papel machê, concebida para a exposição: “Uma visão microscópica sobre os moluscos”.

A finalidade primeira do Museu de Malacologia Prof. Maury Pinto de Oliveira é a contínua formação e preservação de um acervo que retrate a diversidade da malacofauna do Brasil, em especial de Minas Gerais. Este acervo constitui um patrimônio universal, servindo como referência nacional e internacional no estudo de moluscos. A existência desse acervo permite a realização de pesquisas, formação de recursos humanos e atendimento ao público por meio da extensão e popularização da ciência. Nesse sentido, o MMPMPO atende a todas as funções atribuídas aos museus e coleções biológicas: guarda, conservação, estudo e difusão do conhecimento.

## “MICROMOLUSCOS: QUEM SÃO, TÉCNICAS DE COLETA E DE ESTUDO” – UM MINICURSO MINISTRADO DURANTE O X CLAMA

Leonardo Santos de Souza<sup>1</sup> & Maurício Romulo Fernandes<sup>1, 2</sup>

1- Setor de Malacologia, Dept. de Invertebrados, Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: [leosouza2301@gmail.com](mailto:leosouza2301@gmail.com); 2- Dept. de Zoologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: [mauriciofernandes14@hotmail.com](mailto:mauriciofernandes14@hotmail.com).

No Informativo SBMa nº 140, Pimenta (2002) iniciou uma série de trabalhos denominada “Micromoluscos marinhos do Brasil”, com o intuito de compilar informações sobre os grupos de “micromoluscos” que ocorrem na costa brasileira e também para atrair a atenção de malacólogos para estes diminutos animais.

O valor máximo de comprimento da concha adulta ao qual uma espécie pode atingir para ser classificada como um micromolusco varia entre 3,0 e 10,0 mm (Ponder 1969; Gunderson 1997; Ponder 2002

*apud* Pimenta 2002; Geiger *et al.* 2007); outros autores citam que o termo “micromolusco” tem sido vagamente aplicado para qualquer concha que necessite do auxílio de uma lupa ou microscópio para ser examinada (Middelfart *et al.* 2016) [ver Pimenta (2002) para maiores detalhes sobre a definição do termo “micromolusco”]. Os variados limites máximos de tamanho especificados por diferentes autores demonstram como o conceito de micromoluscos é arbitrário, e seguimos o limite de 10,0 mm de comprimento como definido por Pimenta (2002).

O pequeno tamanho dos espécimes é um desafio para o estudo acurado destes moluscos, pois geralmente há a necessidade de uma lupa com grande magnificação ou até mesmo de um microscópio eletrônico de varredura (MEV) para explorar a riqueza de detalhes morfológicos. Estes equipamentos podem não ser facilmente acessíveis, tornando-se um fator limitante e muitas vezes gerando um desinteresse no estudo de micromoluscos por parte de malacólogos.

A iniciativa de ministrar um minicurso sobre micromoluscos durante o “X Congreso Latinoamericano de Malacología” (X CLAMA, 01–06 de outubro de 2017; Fig. 1), sediado em Piriápolis, Uruguai, teve o objetivo de divulgar e estimular a pesquisa destes animais, focando nas diversas técnicas de coleta e de estudo. Famílias de micromoluscos comumente possuem grande riqueza de espécies, principalmente no ambiente marinho (e.g., Bouchet *et al.* 2002; Bouchet *et al.* 2016), tornando-se um tema pertinente à formação de jovens taxonomistas.

Os ministrantes do minicurso são jovens pesquisadores, desenvolvendo teses sobre a taxonomia das famílias de gastrópodes marinhos Eulimidae Philippi, 1853 (L.S. Souza) e Triphoridae Gray, 1847 (M.R. Fernandes), que em geral compreendem espécies com cerca de 5,0–10,0 mm de comprimento. No Indo-Pacífico, estas famílias foram incluídas por Albano *et al.* (2011) no “Big Five”, termo cunhado por estes autores para os cinco grupos de Gastropoda com maior riqueza de espécies em inventários faunísticos nessa região. As pesquisas em andamento com Eulimidae e Triphoridae também apontam que a diversidade destes grupos está subestimada na costa brasileira, e que eles de fato estão entre as famílias com maior riqueza de espécies no Brasil. Os ministrantes iniciaram os estudos taxonômicos destas famílias durante a graduação, e ao longo dos últimos cinco anos a experiência com diferentes técnicas de trabalho tem sido ampliada, como na dissecação da massa céfalopédica, em estudos histológicos e na aplicação de técnicas moleculares.

O minicurso teve uma carga horária de 10 horas e abrangeu aspectos teóricos como: diversidade e ecologia de variados grupos de micromoluscos, miniaturização corporal e adaptações evolutivas, metodologias de coleta em ambientes aquáticos e terrestres, técnicas para o estudo conquiliológico e anatômico (e.g., dissecação manual, preparação de rádula, histologia, microtomografia, reconstrução

anatômica tridimensional) e também técnicas moleculares. Além das aulas teóricas, atividades práticas foram realizadas durante o curso, como uma saída de campo em uma praia com fragmentos rochosos em Piriápolis e o estudo conquiliológico de micromoluscos das classes Bivalvia e Gastropoda.



**Figura 1** - Participantes e ministrantes do minicurso. Ao fundo: Ênio V.P. Bandeira, Carla A. Minghetti, Leonardo S. Souza, Micaela de Lucía, Melina Maldonado, Maurício R. Fernandes, José Carlos Tarasconi. Primeira fila: Francisco E. Navarro, Lais B. Regis, Javier Di Luca.

Durante a coleta, foram utilizadas algumas das técnicas apresentadas nas aulas teóricas: raspagem de pedras e algas com auxílio de uma escova e uma malha de 0,7 mm e coleta manual com pinças ou pincel (Fig. 2A–C). As águas costeiras de Piriápolis possuem uma forte influência do Rio da Prata e a macrofauna bentônica das praias é principalmente estuarina. No local de coleta, foram encontrados vários espécimes de *Assiminea* sp. (Assimineidae H. Adams & A. Adams, 1856) (Fig. 3C) e alguns da espécie exótica *Myosotella myosotis* (Draparnaud, 1801) (Ellobiidae Pfeiffer, 1854 (1822)).

A aula prática de estudo conquiliológico foi realizada com base no material da coleção didática de moluscos do Museu Nacional, UFRJ, sendo composto principalmente de conchas coletadas no Brasil. A atividade consistiu na análise das conchas de variadas famílias de gastrópodes e bivalves apresentadas durante a aula teórica (Fig. 3A–B). Caracteres diagnósticos da concha de cada grupo foram apresentados aos alunos. O catálogo de moluscos do Brasil (Rios 2009) e também o das Bahamas (Redfern 2013) foram utilizados para auxiliar na identificação taxonômica das espécies e/ou táxons de categorias superiores (gêneros e famílias).

Dentre os participantes do curso (Fig. 1), havia

tanto malacólogos com experiência no estudo de “micromoluscos” como outros que estudam ou possuem maior familiaridade com moluscos de maiores dimensões. Durante o curso houve uma grande troca de conhecimento entre todos os participantes e também para os ministrantes, e diversas conversas a respeito das técnicas de estudo eram frequentemente reiniciadas durante o congresso. Assim, os ministrantes do curso, esperam que o curso tenha estimulado os que já atuam nesta linha a explorarem cada vez mais outras abordagens de pesquisa com micromoluscos, e, aos que não atuam, que tenham se interessado a futuramente realizar estudos com “micromoluscos”.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a comissão de organização do X CLAMA pela possibilidade de ministrar o curso e pela infraestrutura disponibilizada; aos participantes do curso pela interação e troca de conhecimento; a Fabrizio Scarabino (CURE) e Isabela C. B. Gonçalves (UERJ) pela participação especial e auxílio durante o curso; a Alexandre D. Pimenta (MNRJ) pelo empréstimo de material. L.S. Souza agradece ao fomento da “Malacological Society of London” para participação no congresso.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albano, P.; Sabelli, B. & Bouchet, P. 2011. The challenge of small and rare species in marine biodiversity surveys: microgastropod diversity in a complex tropical coastal environment. **Biodiversity and Conservation** 20(13): 3223–3237. doi:10.1007/s10531-011-0117-x

Bouchet, P.; Bary, S.; Héros, V. & Marani, G. 2016. How many species of molluscs are there in the world's oceans, and who is going to describe them? *In*: Héros, V.; Strong, E. & Bouchet, P. (eds.), **Tropical Deep-Sea Benthos** 29. Muséum national d'Histoire naturelle, Paris: 9–24 (Mémoires du Muséum national d'Histoire naturelle; 208).

Bouchet, P.; Lozouet, P.; Maestrati, P. & Héros, V. 2002. Assessing the magnitude of species richness in tropical marine environments: exceptionally high numbers of molluscs at a New Caledonia site. **Biological Journal of the Linnean Society** 75: 421–436. doi:10.1046/j.1095-8312.2002.00052.x

Geiger, D.L.; Marshall, B.A.; Ponder, W.F.; Sasaki, T. & Warén, A. 2007. Techniques for collecting, handling, preparing, storing and examining small molluscan specimens. **Molluscan Research** 27(1): 1–50.

Gunderson, R. 1997. Through a looking glass: micromollusks. **Conchologist of America, inc.** Disponível em: [http://www.conchologistsofamerica.org/articles/y1997/9703\\_gunderson.asp](http://www.conchologistsofamerica.org/articles/y1997/9703_gunderson.asp) [acesso 31/10/2017].

Martins, A.M.F. 1996. Anatomy and systematics of the western Atlantic Ellobiidae (Gastropoda: Pulmonata). **Malacologia** 37(2): 163–332.

Middelfart, P.U.; Kirkendale, L.A. & Wilson, N.G. 2016. Australian tropical marine micromolluscs: an overwhelming bias. **Diversity** 8(3): 17. doi:10.3390/d8030017

Pimenta, A.D. 2002. Micromoluscos marinhos do Brasil. I – Introdução. **Informativo SBMa** 33(140): 7–8.

Piola, A.R.; Matano, R.P.; Palma, E.D.; Möller Jr., O.O. & Campos, E.J.D. 2005. The influence of the Plata River discharge on the western South Atlantic shelf. **Geophysical Research Letters** 32: L01603. doi:10.1029/2004GL021638.

Ponder, W. 1969. Minute Mollusca. **Australian Natural History** 16(6): 205–208.

Redfern, C. 2013. **Bahamian Seashells. 1161 species from Abaco, Bahamas.** Bahamianseashells.com Inc., Boca Raton.

Rios, E. 2009. **Compendium of Brazilian Seashells.** Evangraf, Rio Grande.



**Figura 2** - Saída de campo do minicurso. A) Vista geral da área de coleta. B–C) Busca ativa por espécimes de micromoluscos, utilizando pinças, pinceis e malhas de 0,7 mm para auxiliar na coleta dos indivíduos. Imagens cedidas por J.C. Tarasconi.



**Figura 3** - Atividade de estudo conquirológico e identificação do material coletado durante a saída de campo. A) Participantes examinando as conchas em microscópio estereoscópico. B) Conchas de Gastropoda. C) Exemplos de *Assimineea* sp. coletados em Piriápolis, Uruguai. Escalas: B= 10,0 mm; C= 1,0 mm. Imagem 2C cedida por F.E. Navarro.

## X CLAMA – URUGUAI ALUNOS PREMIADOS

### I-GRADUAÇÃO

Poster – Primeiro lugar: **Emmanuel Magiárate**. Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, Argentina. “Estructura secundaria de los dominios IV y V del gen 16s ARNr de *Biomphalaria peregrina* (d’Orbigny, 1835) (Gastropoda: Planorbidae)”

Oral – Primeiro lugar: **Nicolás Cetra**. Escuela Superior de Ciencias Marinas, ESCiMar, San Antonio Oeste, Río Negro, Argentina. “Nuevos aportes al conocimiento de Nudibranchios del Golfo San Matías (Argentina)”

### MENÇÃO HONROSA GRADUAÇÃO

Poster: **Laís Belmino Regis**. Universidade Federal do Ceará, Brasil. “Distribuição espacial e temporal de *Tegula viridula* (Gmelin, 1791) (Gastropoda; Tegulidae)

na praia do Pacheco, Ceará, Brasil”

Oral: **Carla Minghetti**. Departamento Biodiversidad y Biología Experimental, Buenos Aires, Argentina. “El desarrollo ontogenético de las especies de Caecidae (Gastropoda: Rissoidea) de la costa de Chile

### II- PÓS-GRADUAÇÃO

Poster- Primeiro lugar: **Ramiro Braga**. Instituto de Biología de Organismos Marinos, Puerto Madryn, Chubut, Argentina. “Descripción morfológica y tiempos de sobrevivencia de juveniles de *Octopus tehuelchus* sin alimentación en condiciones controladas de acuario”

Oral – Primeiro lugar: **Marcel Miranda**. Departamento de Biología Animal, Instituto de Biología, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil. “O gênero *Falcidens* (Aplacophora,

Caudofoveata, Chaetodermatidae) no sudeste brasileiro: descrição de mais uma nova espécie.”

### MENÇÃO HONROSA PÓS-GRADUAÇÃO

Poster: **Gisela Morán**. Centro de Investigaciones en Ciencias de la Tierra, Córdoba, Argentina. “Análisis morfológico de la almeja rayada (*Ameghinomya antiqua*) en el Canal Beagle, extremo sur de Sudamérica, durante el Cuaternario tardío.”

Oral. **Isabela Cristina Brito Gonçalves**. Laboratório de Malacologia Terrestre e Límnic, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. “Larvas de trematódeos associadas a *Heleobia* spp. (Caenogastropoda: Cochliopidae) de duas lagoas da Microrregião dos Lagos, Rio de Janeiro, Brasil.”

**PARABÉNS!!!**

## A SBMA NO XXXII CBZ 2018



XXXII CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
ZOOLOGIA

FOZ DO IGUAÇU 2018  
“Desafios e perspectivas para a Zoologia na América Latina”

Vai ocorrer de 25 de fevereiro à 02 de março de 2018, no Rafain Palace Hotel e Convention Center, Foz do Iguaçu, PR. Organizado pela Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ) e Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

A SBMa vai participar com o Simpósio “Desafios e perspectivas para a Malacologia na América Latina”, acompanhando a temática geral do CBZ 2018: “Desafios e perspectivas para a Zoologia na América Latina”.

Tendo em vista que a SBZ completará 40 anos no ano que vem, como parte das comemorações, a SBMa foi convidada a participar da edição revisada e ampliada do livro "A Zoologia no Brasil - Memórias da SBZ", cuja proposta será lançada durante o XXXII CBZ. Ainda não sabemos como será a organização desse livro, mas certamente os sócios da SBMa, com participação ativa nos CBZs serão convidados a colaborar.

Conforme as palavras da Dra. Luciane Marinoni, da Diretoria da SBZ, registrar a memória da Zoologia brasileira para as futuras gerações é imprescindível.



RUMO AO CBZ 2018!

[cbz2018.com.br](http://cbz2018.com.br)

Fonte: Boletim SBZ XXXIX, (122): 4. Autor: Walter Boeger  
[www.sbzoologia.org.br](http://www.sbzoologia.org.br)

## PENSANDO NO XXVI EBRAM 50 ANOS DA SBMA

No dia 21 de setembro de 2017 fomos, eu e a Dra. Ximena Ovando, visitar em Juiz de Fora a Dra. Sthefane Dávila de Oliveira, já pensando na preparação do EBRAM 2019, quando vamos comemorar o nosso Jubileu de Ouro! Isso sempre esteve em meus sonhos: comemorar os 50 anos da SBMa na cidade de sua fundação comemorar os 50 anos da SBMa na cidade de sua fundação.

Foi um dia agradabilíssimo, onde visitamos as lindas e modernas instalações do Centro de Ciências (Fig.1) e estabelecemos as primeiras idéias para a concretização dessa meta.



Figura 1: Sonia Barbosa dos Santos, Sthefane Dávila de Oliveira e Ximena Ovando em frente ao Centro de Ciências da UFJF.

Na ocasião a Dra. Ximena Ovando proferiu a palestra “Identificando áreas prioritárias para conservação de invertebrados usando moluscos terrestres como modelo”, no Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Comportamento e Biologia Animal.